

Tim Cook (à direita) e Trump



As tarifas de Trump sobre a [China](#) ainda não foram implementadas, mas ele ainda mantém a ficção de que não serão os consumidores americanos que pagarão o preço.

Não há aqui nenhuma zona cinzenta: as tarifas não são um imposto para outros países, resultam apenas em preços mais elevados para os americanos. No entanto, tal como fez durante o seu primeiro mandato, o Presidente Trump está novamente a impor tarifas, mas ainda não à China.

Durante a campanha, comprometeu-se a introduzir tarifas no seu primeiro dia de mandato e, especificamente, a cobrar uma tarifa de 60% sobre as importações provenientes da China, mais um imposto adicional de 10% sobre os produtos chineses. Nada disso aconteceu e, em vez disso, as tarifas recém-anunciadas começarão a partir de 1º de fevereiro de [2025](#) para o México e o Canadá.

Esses países enfrentarão tarifas de até 25%, embora ainda não tenha havido um número específico.

Qualquer tarifa sobre as importações da China fará diferença para a Apple e para os seus preços, porque uma grande parte da sua produção é feita lá. Trump evitou comprometer-se com as tarifas à China que prometeu anteriormente, mas prometeu mais uma vez impô-las em algum momento.

Ele também ameaçou impor tarifas aos dez países conhecidos como grupo BRICS, que inclui



a China. Trump disse ainda que aumentaria as tarifas e imporiam impostos à China, novamente em valores não especificados, se Pequim bloqueasse a venda do TikTok a uma empresa norte-americana.

Uma fonte não especificada que disse estar familiarizada com o raciocínio por trás da hesitação sobre as tarifas chinesas, disse que Trump estava interessado em fazer um acordo com o presidente Xi Jinping. No entanto, outras fontes dizem que, tal como no seu primeiro mandato, Trump muda de ideias rapidamente e ainda pode introduzir tarifas sobre produtos chineses.

Uma outra razão possível para os atrasos é que Trump também pretende criar um serviço de receitas externas para cobrar receitas tarifárias. Isso exigiria a aprovação do Congresso, e não está claro como seria diferente dos processos existentes - ou por que Trump também não hesitou em relação às tarifas do Canadá e do México.

O resultado é que as empresas dos EUA não são mais claras sobre a forma como os seus custos irão subir, pelo que os seus clientes norte-americanos são pouco mais claros sobre a forma como os preços irão subir.

O que não é, e nunca foi, é um custo económico imposto aos países onde a produção é realizada para os consumidores dos EUA. E os aumentos dos preços das tarifas são quase sempre transferidos directamente para o consumidor pelas empresas dos EUA que devem pagar as tarifas.

Como isso afeta a Apple e seus preços

A Apple tem a vantagem de já ter persuadido Trump a conceder-lhe isenções, embora de forma não consistente. Além disso, nos últimos anos, a Apple tem trabalhado para reduzir a sua dependência da China, com os seus fornecedores transferindo a produção para países como a Índia.

Um objetivo declarado das tarifas é que elas realmente transfiram a produção e a manufatura para os EUA. Se a produção no estrangeiro se tornar mais dispendiosa, segundo o raciocínio, as empresas investirão milhares de milhões na construção de fábricas nos EUA, das quais poderão não necessitar após a próxima administração.

No entanto, é mais provável que as empresas se mudem da China para outros países que têm uma base industrial que os EUA não possuem e sobre os quais os EUA impõem tarifas mais baixas. Trump poderia sempre aumentar essas tarifas para igualá-las, mas ainda assim seria provavelmente mais económico para as empresas sofrerem esse golpe em vez de pagarem salários comparativamente mais elevados nos EUA.

A Apple já está fazendo essa mudança, principalmente para a Índia recentemente. Isso está acontecendo, diz o CEO da Apple, Tim Cook, principalmente por causa da escassez de



habilidades nos EUA, e não pelo custo dos salários.

Impacto nos consumidores

Num relatório de outubro de 2024, a Consumer Technology Association (CTA) examinou como as tarifas propostas afetariam os consumidores. Como parte disso, a CTA concluiu que as empresas não se mudarão para os EUA e que haverá o que chamou de “consequências não intencionais”.

Isso inclui o rebaixamento da classificação de crédito dos EUA e o aumento das restrições comerciais impostas aos Estados por outros países. Também terá danos menos especificamente mensuráveis, mas significativos, devido à forma como reduzirá a reputação dos EUA no exterior.

Até que sejam impostas tarifas específicas, é impossível estimar até que ponto os consumidores dos EUA serão afetados – embora seja certo que será negativo. O relatório da CTA estimou que os preços dos computadores portáteis e dos tablets poderão até ser 46% mais elevados do que os actuais, enquanto os computadores de secretária poderão subir 6,2%.

A Apple é uma empresa multimilionária, pelo que, pelo menos em teoria, poderia absorver estes aumentos. Poderia decidir fazê-lo em vez de ver o seu número de [vendas](#) cair, com a lógica de que um cliente perdido agora será mais difícil de reconquistar após o fim das tarifas.

Porém, praticamente invariavelmente, quando alguma empresa é atingida por uma tarifa, é o usuário final, o consumidor, quem tem que pagá-la.

Trump disse agora que as tarifas nos “tornarão ricos como o inferno”. Não serão os americanos que lucrarão, mas os preços mais elevados que os consumidores pagam como resultado das tarifas de importação irão para o governo.